

CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR DO ENSINO TÉCNICO

Andréia Garcia Wentz¹
Elisângela Mara Zanelatto²

Resumo: A evasão escolar é preocupação constante dos profissionais da Educação, Instituições de Ensino e de toda a sociedade. Devido às altas taxas observadas no cotidiano das instituições, faz-se necessário identificar e assimilar suas principais causas para a compreensão desse fenômeno, e, a partir disso, pensar em possibilidades frente a essa situação. Nesse sentido, busca-se identificar e analisar as principais causas que podem estar ligadas à evasão escolar do Ensino Técnico no Brasil. Para isso, realizou-se uma revisão integrativa e, através da leitura e avaliação de trabalhos acerca desta temática, acredita-se que foi possível conhecer e compreender aspectos vinculados a tal fenômeno. Destaca-se que foram usados, como base de busca na plataforma de Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), os seguintes descritores: “Evasão Escolar”, “Educação profissional” e “Ensino Técnico”. Como amostras desta pesquisa, se obteve cinco artigos científicos. Ressalta-se que foi possível construir três categorias sobre os motivos da evasão: fatores relacionados ao estudante do curso técnico; à escola e ao sistema de ensino. Os principais achados sobre as causas da evasão sugerem elementos vinculados à vida dos estudantes, possuindo relação com as condições socioeconômicas destes. Sendo que, a partir desse eixo principal, são desencadeados os demais fatores que resultam na evasão. Contudo, nota-se que a elaboração deste trabalho, permitiu também identificar a importância de novos estudos sobre este tema, haja vista a relevância deste debate, acerca de um complexo fenômeno chamado evasão.

Palavras-chave: Educação profissional. Ensino Técnico. Evasão escolar.

CAUSES OF SCHOOL DROPOUT IN TECHNICAL EDUCATION

Abstract: School dropout is a constant concern of education professionals, teaching institutions and society as a whole. Due to the high rates observed on a daily basis in the institutions, it is necessary to identify and assimilate its main causes to understand this phenomenon, and from this on, think about possibilities in face of this situation. In this sense, we seek to identify and analyze the main

1 Mestre em Zootecnia. Acadêmica do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu - Especialização em Docência na Educação Profissional da Univates. E-mail: andrea.wentz@universo.univates.br

2 Mestre em Ensino. Psicóloga. Docente da Univates. E-mail: elisangela.zanelatto@univates.br

causes that may be related to school dropout in Technical Education in Brazil. For this, an integrative review was carried out. Through the reading and evaluation of studies on this subject, it is believed that was possible to know and understand aspects related to this phenomenon. It should be noted that the following descriptors were used as a search basis on the Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES): “School Evasion”, “Professional Education” and “Technical Education”. As samples of this research, was obtained five scientific articles. It is emphasized that was possible to build up three categories on the evasion reasons: factors related to the student of the technical course, the school and the education system. The main findings on the causes of evasion suggest elements related to students’ lives, related to their socioeconomic conditions. Being that, from this main axis are triggered the other factors that result in the evasion. However, it is noteworthy that the elaboration of this study also allowed to identify the importance of new studies on this topic, given the relevance of the debate about a complex phenomenon called evasion school evasion.

Keywords: Professional education. Technical education. School dropout.

1 INTRODUÇÃO

A importância da Educação Profissional está associada historicamente às concepções e ao modelo econômico vigente (capitalista), e assim, conseqüentemente às demandas por ele gerada no mercado de trabalho. Desta forma, governo e empresas constituem parcerias no sentido de criar e manter cursos técnicos que, de alguma forma, possam vir à suprir postos estratégicos para o desenvolvimento de um país, contribuindo assim, para a ampliação da escolaridade da população (FIGUEIREDO; SALLES, 2017).

Nesse sentido, a diminuição da oferta de empregos no Brasil, em decorrência da desaceleração da economia, é uma preocupação para os trabalhadores que necessitam de recolocação no mercado de trabalho e, também, para os jovens que buscam oportunidades para adentrar nesse concorrido mercado. Desta forma, no intuito de proporcionar uma participação mais rápida, jovens e adultos recorrem aos cursos técnicos. No entanto, mesmo com esse cenário, percebe-se que muitos estudantes abandonam o curso antes de sua conclusão e, assim, contribuem com os índices de evasão escolar.

A evasão escolar é preocupação constante dos profissionais da área da Educação, das Instituições de Ensino, bem como de toda a sociedade. E como a evasão escolar é detectada nas mais variadas instituições e cursos, faz-se necessário identificar e analisar suas principais causas e fatores para compreender este fenômeno e, a partir disso, buscar as possibilidades para minimizar a situação.

Assim, o interesse por este tema surgiu a partir do trabalho desenvolvido na disciplina de Laboratório de Ensino e Práticas Pedagógicas, do curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em Docência na Educação Profissional da Univates, em que se realizou a observação e a análise de uma aula ministrada por um docente junto ao curso técnico em contabilidade. Esta turma, observada na atividade, cursava o segundo semestre letivo contando apenas com 11 estudantes, sendo que 25 haviam começado o curso. Tal fato mostra a ocorrência de um

grande percentual de estudantes que evadiram, não se encontrando mais junto a estes espaços de educação.

Diante da situação, este estudo busca identificar e analisar as principais causas que podem estar ligadas à evasão escolar do Ensino Técnico no Brasil. Na tentativa de responder a tal questionamento, foi realizada uma revisão integrativa acerca do assunto abordado. Assim, através da leitura e da análise de estudos recentes na área, acredita-se que é possível pensar em algumas pistas acerca da evasão. Destaca-se que foi usada como base de busca a plataforma de Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com os seguintes descritores: “Evasão Escolar”, “Educação profissional” e “Ensino Técnico”.

Na seção seguinte, apresenta-se a criação e a evolução da Educação Profissional brasileira, bem como os elementos que entendemos que possam estar envolvidos no fenômeno da evasão escolar. Posteriormente, apresenta-se a metodologia utilizada para a realização deste trabalho, seguida da avaliação e discussão dos resultados em torno da temática evasão escolar no Ensino Técnico. Na última seção, estão dispostas as considerações finais, que visam contribuir para a ampliação do debate do assunto em questão.

Para a realização deste estudo, foi necessário debruçar-se sobre a temática da evasão escolar no âmbito do Ensino Técnico brasileiro. Desta forma, realiza-se uma contextualização sobre a criação e evolução da Educação Profissional no Brasil, além de um levantamento acerca da evasão escolar neste mesmo nível educacional.

2 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

De acordo com Christophe (2005), o termo “Educação Profissional” é amplo e abrange uma vasta gama de processos da educação, tais como: Ensino Técnico, Ensino Profissionalizante, Formação Profissional, dentre outros. Trata-se do ensino ministrado em instituições públicas, privadas, escolas regulares ou, então, qualquer processo de capacitação da força de trabalho de jovens e adultos, distribuídos numa variedade de cursos técnicos, de formação ou de treinamento, com natureza, objetivos, duração e formação diferenciados, que são os cursos de curta duração de capacitação profissional. Sendo que a Educação Profissional no Brasil foi instituída pelo presidente Nilo Peçanha, através do Decreto nº 7.566, no dia 23 de setembro de 1909, que funda 19 Escolas de Aprendizes de Artífices e essas objetivavam disponibilizar ensino profissional primário para a população menos favorecida (BRASIL, 1909).

Os cursos técnicos são ofertados pelas mais diversas instituições, que vão desde as organizações patronais (sistema S - conjunto de nove instituições de interesse de categorias profissionais, estabelecidas pela Constituição Brasileira), bem como instituições públicas ou privadas que atuam na capacitação de profissionais, também instituições sindicais e comunitárias, empresas privadas, organizações não governamentais, dentre outras (CHRISTOPHE, 2005).

Para a formação da sociedade, seja ela cultural ou profissional, a Educação constitui um papel importante na vida do homem, pois visa à construção e reconstrução do conhecimento. A Educação também gera interação social, objetivando sempre fortalecer e capacitar o ser humano para a apropriação e a transmissão desse conhecimento (CRAVO, 2012). E foi neste intuito que a Educação Profissional foi criada no Brasil, objetivando disponibilizar o ensino profissional primário para os trabalhadores e assim permitindo inclusão social (BRASIL, 1909).

De acordo com Sansil e Falcão (2014), a Educação Profissional Técnica e Tecnológica apresenta-se no Brasil a partir da publicação da Lei n. 9394/96, que determina as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), como resultado do reconhecimento de dois direitos básicos do cidadão: o direito à Educação e o direito ao Trabalho, assegurados através do Artigo 227 da Constituição Federal. Com este mesmo intuito, a criação da Educação Profissional no Brasil, já em suas primeiras iniciativas, revelava a intenção assistencial, que visava amparar os menos favorecidos. No período republicano, manteve-se com a característica assistencial, mas também obteve a função de preparar os operários das indústrias para as necessidades de uma nova produção industrial.

Já no começo do século XX, vivenciou-se o primeiro momento decisivo nas políticas referentes a Educação Profissional. No qual em 1910 foram criadas em diversos estados, dezenove Escolas de Aprendizes Artífices, destinados aos “pobres e humildes”, formando assim o embrião da atual rede de instituições federais de educação tecnológica. Ainda nesta mesma década, reformulou-se o Ensino agrícola, que tinha como objetivo formar “chefes de cultura, administradores e capatazes”, e também foram criadas escolas-oficina destinadas à formação de ferroviários para atender a demanda do (REGATTIERI; CASTRO, 2010).

Nas décadas de 1930 e 1940 de forte consolidação da industrialização no Brasil, necessitou-se de mudanças nas concepções e práticas para a Educação Profissional e sua nova institucionalização, com o objetivo de adequação ao ritmo industrial e às necessidades para a formação de mão-de-obra qualificada (SANSIL; FALCÃO, 2014).

No ano de 2003 se iniciou uma ação governamental visando à expansão da Rede de Educação Profissional e Tecnológica, com a formação de novas unidades de ensino, com cursos ajustados às necessidades de desenvolvimento local/regional, e com objetivo de atender as demandas de qualificação dos trabalhadores do novo mercado de trabalho e ainda fomentar o avanço da produção científica (FIGUEIREDO; SALLES, 2017).

A Educação Profissional é dividida em três diferentes níveis: básico, técnico e tecnológico. Segundo Freitas (2010), o nível básico é destinado aos cidadãos sem grau de instrução mínimo exigido, neste nível, qualquer instituição pode realizá-lo. Nesta modalidade, não se dispõe de regulamentação curricular, o participante recebe ao final do curso um certificado de qualificação profissional, de acordo com o curso realizado. Os cursos dessa modalidade são oferecidos por instituições como programas de qualificação, profissionalização e reciclagem, como exemplo

os cursos do sistema S (SENAI, SESI, SENAC, SESC, SEBRAE, SENAR, SESCOOP, SEST e SENAT).

Já o nível técnico é destinado para estudantes que cursam o Ensino Médio, ou, então, a quem já possui esse grau de instrução; qualquer instituição de ensino pode ofertar essa modalidade de ensino, desde que seja submetida à autorização das Secretarias Estaduais de Educação. Trata-se de uma modalidade de ensino da Educação Profissional, podendo ser ofertada de maneira integrada, concomitante ou subsequente ao ensino médio; na formação o concluinte do curso receberá o diploma de técnico na área específica do referido curso. Como exemplo os cursos técnicos em Administração, Contabilidade, Enfermagem, Agropecuária, Agrícola, Informática, dentre outros (FREITAS, 2010).

Sobre os cursos de nível Tecnológico, Freitas (2010) refere que estes podem ser ofertados somente por Instituições de Ensino Superior, pois são destinados à formação superior (graduação e pós-graduação). De acordo com o mesmo autor, para ingressar neste módulo de ensino, os estudantes devem obrigatoriamente ter concluído o ensino médio. Para a criação dos cursos da Educação Profissional de nível superior, as instituições de ensino devem atender às demandas dos mais diversos setores do mercado de trabalho, direcionando-se a formação em atividades mais específicas; e, com a conclusão do curso, o estudante receberá o título de tecnólogo. Tecnólogo em Alimentos, Radiologia, Processos Gerenciais, Segurança do Trabalho, são exemplos de cursos de nível tecnológico da Educação Profissional.

De acordo com Christophe (2005), o que introduziu flexibilidade à Educação Profissional no Brasil, especialmente em nível médio, e que permitiu liberdade para as escolas e aos Estados quanto à organização de sua formação (desde que respeitando as diretrizes do Conselho Nacional da Educação), foi o Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004. Esse Decreto prevê o desenvolvimento da Educação Profissional por meio de cursos e programas, em três pilares centrais, sendo eles: formação inicial e/ou continuada de trabalhadores; educação profissional de nível médio e, também, a Educação Profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação.

O decreto citado acima ainda estabelece uma conexão da Educação de nível médio com a Educação de nível técnico em diferentes graus, que são o ensino integrado, o concomitante e o ensino subsequente. Integrado é quando o curso de nível médio é ofertado ao mesmo tempo em que a formação técnica, e o estudante possui somente uma matrícula; concomitante, no qual os cursos são oferecidos separadamente, inclusive em instituições de ensino diferentes; e o subsequente, quando o estudante já concluiu o ensino médio e inicia o curso de formação técnica (CHRISTOPHE, 2005).

Considerando as questões ora apresentadas, pode-se perceber que a Educação Profissional apresentou modificações significativas desde sua criação até os dias atuais. Deste modo, na expectativa de contribuir para o conhecimento sobre a evasão escolar, realizou-se uma compilação de informações necessárias para se

compreender o assunto no âmbito da Educação Profissional, mais especificamente de nível técnico, conforme descrito a seguir.

3 A EVASÃO ESCOLAR

A evasão escolar é um fenômeno que acomete os estudantes de todos os níveis educacionais, inclusive no Ensino Técnico, que é a modalidade de ensino tratada neste trabalho. A evasão escolar consiste na perda dos estudantes que iniciam seus cursos, mas que, por um motivo ou outro, não os concluem. Evasão significa desistência por algum motivo, exceto a diplomação, sendo essa caracterizada por ser um processo de exclusão, determinado por fatores e variáveis intrínsecas ou extrínsecas nas instituições de ensino. É uma situação complexa, que está associada a não concretização de expectativas, e reflexo de diversas causas, que precisam ser compreendidas no contexto socioeconômico, político e cultural, no sistema educacional, bem como nas instituições de ensino (FRITSCH; ROCHA; VITELLI, 2015).

Para Vitelli e Fritsch (2016), a evasão escolar tem se mostrado um problema que possui grande impacto sobre a Educação em várias perspectivas e afeta os estudantes, as instituições de ensino, os sistemas de ensino e a sociedade como um todo. Os estudantes serão afetados pela oportunidade de qualificação profissional desperdiçada, já nas instituições de ensino, a evasão escolar afeta, de alguma forma, o desempenho das instituições e dos sistemas de ensino. Além disso, os gastos decorrentes por matrícula do estudante evadido possuem impacto negativo para os cofres públicos e, conseqüentemente, para a sociedade brasileira, pois se trata de um investimento sem posterior retorno.

A situação da evasão escolar no Brasil torna-se um acontecimento lastimável, pois se, de um lado, tem-se o mercado de trabalho necessitando de profissionais qualificados e jovens e adultos em busca de melhor remuneração e de uma formação mais rápida que a formação universitária; em contraponto a isso, observa-se a dificuldade de permanência de alguns estudantes nos cursos técnicos, consistindo assim um problema social que ocasiona grande impacto nas instituições de ensino (ARAÚJO, 2012).

As pesquisas sobre evasão escolar são instrumentos de garantia de verificação das necessidades de atendimento em favor da inclusão escolar, tornando-se ponto estratégico de acompanhamento da meta-avaliação, como na autocrítica da instituição, visando gerar ações de intervenção a favor do desenvolvimento (FREDENHAGEM, 2014).

Para finalizar esta revisão bibliográfica a respeito da evasão escolar, salientam-se as palavras de Figueiredo e Salles (2017) sobre as conseqüências da evasão na vida do estudante e no seu futuro profissional,

Evasão nada mais é que do que um processo de exclusão, estejam ou não os excluídos cientes disso. Ela representa a negação não apenas das histórias de vida, mas das possibilidades reveladas pela aquisição do saber (FIGUEIREDO; SALLES, 2017, p.372).

Como ressaltado pelo autor, o ato da evasão escolar é muito mais que abandono do ambiente escolar, é mudança na trajetória profissional deste estudante, alteração nas perspectivas pessoais e profissionais, e essas muitas vezes podem ter efeitos devastadores ao longo de sua existência.

A seção a seguir reúne a metodologia de pesquisa utilizada neste trabalho para o levantamento de dados bem como relata sobre o tratamento dos resultados, que possibilitaram a identificação das principais causas da evasão escolar no Ensino Técnico no Brasil.

4 METODOLOGIA

Este estudo busca identificar e analisar as principais causas que podem estar ligadas à temática em questão. Ademais, na tentativa de responder a tal questionamento, propõe-se a realização de uma revisão integrativa acerca do assunto abordado. Desta forma, através da leitura de estudos recentes na área e sua análise, acredita-se que é possível pensar em algumas pistas acerca da evasão escolar.

Para a realização desta pesquisa, utilizou-se o estudo de revisão integrativa. O termo “integrativo” tem origem na integração de opiniões, ideias ou conceitos oriundos das pesquisas utilizadas no método, ou seja, é a síntese de vários estudos já publicados, permitindo a geração de novos conhecimentos e proporcionando atualização frequentemente (BOTELHO *et al.* 2011). Sendo que,

Os artigos de revisão, assim como outras categorias de artigos científicos, são uma forma de pesquisa que utiliza fontes de informações bibliográficas ou eletrônicas para a obtenção de resultados de pesquisa de outros autores, com o objetivo de fundamentar teoricamente um determinado tema (BOTELHO *et al.* 2011, p. 124).

Nesse sentido, para o levantamento dos dados, foram pesquisados artigos junto à plataforma de busca do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no mês de agosto/2018, com os seguintes descritores: “Evasão Escolar”, “Educação profissional” e “Ensino Técnico”. Para a busca, foram utilizados os seguintes critérios: periódicos revisados por pares, artigos publicados na íntegra e entre os anos de 2010 e 2018.

O critério de filtro utilizado na pesquisa no Portal de Periódicos da CAPES/MEC, “revisado por pares”, significa que dois ou mais revisores analisaram o artigo antes de sua publicação, e foi utilizado para garantir maior confiabilidade dos artigos utilizados neste trabalho, pois, de acordo com Shigaki e Patrus (2016), a revisão por pares é um processo sistemático formado por dois ou mais avaliadores, que objetiva obter imparcialidade na análise do artigo submetido e assim garantir maior qualidade aos trabalhos que são publicados.

Destaca-se que, como critério de exclusão, definiu-se que os artigos que não se relacionaram com o tema da evasão escolar no Ensino Técnico seriam excluídos. Sendo que, para isso, utilizou-se como base a seguinte pergunta norteadora: Quais

as causas/fatores da evasão escolar no Ensino Técnico no Brasil? Desta forma, os periódicos que não respondiam a essa questão foram descartados e estes totalizaram 44 artigos científicos.

A análise dos artigos selecionados realizou-se de forma descritiva, possibilitando observar, contar, descrever e classificar os dados, objetivando, por conseguinte, integrar o conhecimento produzido sobre o tema abordado nesta revisão integrativa. A metodologia utilizada oportunizou representar os estudos selecionados em formato de tabela, levando em consideração os elementos comuns em todos: o título do artigo, os autores, o estado de produção, o ano de publicação, os cursos técnicos estudados, bem como a modalidade de cada curso. No momento da análise, foi possível, também, a criação de categorias dos fatores que causam a evasão escolar a partir dos elementos que foram identificados nesses trabalhos. Mas salienta-se que essa categorização apresentada é apenas uma possibilidade, também podendo ser abordada de distintas configurações.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, procedeu-se à exploração dos dados na categorização dos fatores que resultam na evasão escolar do estudante, exposta neste trabalho. Desta forma, nesta seção serão apresentados os resultados da análise dos materiais, elencados de acordo com algumas categorias que foram construídas acerca dos elementos envolvidos na evasão escolar.

A amostra final desta revisão integrativa foi formada por cinco artigos científicos, encontrados no Portal de Periódicos da CAPES, sendo esses selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos conforme descrição na seção anterior. As especificações de cada um dos artigos estão dispostos no Quadro 1, e se referem ao título do artigo, aos autores, ao estado de produção, ao ano de publicação, os cursos técnicos estudados, bem como a modalidade do curso e que podem ser analisados a seguir:

O Quadro 1 apresenta as especificações de cada um dos artigos utilizados neste trabalho. A amostra de cinco artigos demonstra que as pesquisas sobre a evasão escolar no âmbito do Ensino Técnico no Brasil apresentam um grande desafio, o qual parece estar relacionado à escassez de informações sobre o tema. Cravo (2012), Dore e Lüscher (2011), Lüscher e Dore (2011), Silva *et al.* (2013) e Silva Júnior *et al.* (2017), pontuam a complexidade acerca dos motivos da evasão escolar.

Quadro 1 - Artigos analisados sobre a evasão escolar no Ensino Técnico

Título do artigo	Autores	Estado de produção do artigo	Ano de publicação	Curso estudado	Modalidade
Análise das causas da evasão escolar do curso técnico de informática em uma faculdade de tecnologia de Florianópolis.	Cravo, Ana Cristina.	Santa Catarina	2012	Técnico em Informática	Não identificada
Permanência e evasão na Educação Técnica de nível médio em Minas Gerais.	Dore, Rosemary; Lüscher, Ana Zuleima.	Minas Gerais	2011	Todos os cursos técnicos ofertados em Minas Gerais	Concomitante e Subsequente
Política educacional no Brasil: Educação Técnica e abandono escolar.	Lüscher, Ana Zuleima; Dore, Rosemary.	Minas Gerais	2011	Todos os cursos técnicos ofertados em Minas Gerais	Concomitante e Subsequente
Dualidade estrutural no ensino técnico profissionalizante em Brasília (IFB): uma análise do discurso oficial de inclusão e as dificuldades de permanência dos alunos.	Silva, Claudio Nei Nascimento; <i>et al.</i>	Distrito Federal	2013	Técnicos em Logística, Cooperativismo e Agronegócio	Subsequente
Repensando a evasão escolar: Uma análise sobre o direito à educação no contexto amazônico.	Silva Júnior, Adenias Soares; <i>et al.</i>	Rondônia	2017	Técnico em Finanças	Educação à distância (EAD)

Fonte: Da autora, 2018.

Com a exploração dos artigos selecionados (Quadro 1), inicialmente, procedeu-se uma análise sobre os índices de evasão para cada um dos referidos trabalhos avaliados. Assim, observou-se o impacto que a evasão exerceu sobre eles, como será visto nos próximos parágrafos. Desse modo, foi possível categorizar os motivos da evasão escolar nas seguintes subcategorias: fatores relacionados ao estudante do curso técnico; fatores relacionados à escola; fatores relacionados ao sistema de ensino; e, por último, foram discutidos os fatores causadores da evasão que não são identificados e que sugerem estar vinculados às falhas no processo de identificação das causas da evasão escolar.

Nessa perspectiva, destaca-se que, no trabalho de Cravo (2012), o referido curso estudado, entre os anos de 2006 a 2009, apresentou um índice de evasão de até 64%, e esses números podem ser ainda maiores porque a instituição pesquisada só considerava como estudantes evadidos os que não formalizaram a desistência na secretaria escolar. Já a quantidade de estudantes desistentes por turma deste curso chegou até 30%, que são os estudantes que formalizam sua desistência junto

à secretaria escolar. Através de ações realizadas pela equipe da instituição, o índice de evasão nos últimos anos foi inferior aos índices de desistentes. Desta forma, tornou-se mais fácil identificar quais foram os principais motivos das desistências do curso.

Já no trabalho de Dore e Lüscher (2011), investigou-se a evasão na Educação Profissional Técnica de nível médio no estado de Minas Gerais, no período de 2001 e 2008. A secretaria do estado de Minas Gerais, a partir de 2008, implantou um Programa de Educação Profissional para ampliar o número de matrículas nessa modalidade de ensino. Como parte desta estratégia de implantação, também surge um sistema de monitoramento da ocorrência de evasão estudantil e de suas principais causas. De acordo com esse sistema, nesse mesmo ano, a evasão neste programa foi de 27,43%, um número bastante elevado, já que os estudantes recebem bolsa de estudo para realizarem os cursos.

As autoras Lüscher e Dore (2011) tinham como objetivo caracterizar a Educação técnica em Minas Gerais, identificar os fatores que possam contribuir para a permanência ou evasão dos alunos e também levantar os dados primários sobre os fatores de permanência ou evasão no Ensino Técnico de nível médio, lembrando que os dados utilizados no trabalho das autoras são oriundos do monitoramento realizado pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, no ano de 2008. Em 2008, a taxa de evasão foi de 27,43% sobre a totalidade de matrículas do Programa de Educação Profissional.

Já o estudo de Silva *et al.* (2013) teve como objetivo analisar as causas e as consequências da evasão escolar nos cursos técnicos de Logística, Cooperativismo e Agronegócio, da modalidade subsequente, do Instituto Federal de Brasília, no ano de 2011, no qual, os autores, através de questionários, tentaram identificar as principais dificuldades de permanência dos estudantes nos referidos cursos técnicos. Neste trabalho, a realidade mais grave foi observada no curso Técnico em Cooperativismo, em que a evasão chegou a atingir níveis de 75,5%.

Silva Júnior *et al.* (2017), em suas pesquisas, buscaram compreender e evidenciar os motivos que levam os estudantes a abandonarem seu curso Técnico em Finanças, na modalidade de educação a distância (EAD), promovendo uma análise com base nos documentos legais e pesquisa de campo nos anos de 2014 e 2015. Neste estudo pode-se observar que a evasão do curso chegou até 49,82%, considerando os 24 polos analisados.

Após o conhecimento dos dados sobre os índices de evasão nos referidos trabalhos analisados, apresentar-se-á, na etapa seguinte, as subcategorias dos motivos da evasão escolar no Ensino Técnico no Brasil, que este estudo possibilitou construir.

5.1 Fatores relacionados aos estudantes do curso técnico

Nesta subseção são apresentados os fatores causadores da evasão escolar no Ensino Técnico relacionados ao estudante do curso técnico, de acordo com os

artigos analisados. Enquadram-se aqui as seguintes subcategorias: não identificação com o curso, incompatibilidade de horário com o curso, fatores relacionados ao emprego/trabalho, preparação para o vestibular, estudos, dificuldade no acompanhamento do conteúdo das aulas, atraso nas aulas, desmotivação em relação ao curso e dificuldades financeiras.

De acordo com Dore e Lüscher (2011), na perspectiva individual, são considerados os valores, comportamentos e atitudes dos estudantes que promovem um maior ou menor engajamento desses na vida escolar, que resultará em evadir ou permanecer na escola. No âmbito do indivíduo, também são de extrema importância as circunstâncias familiares (nível educacional, renda familiar e estrutura familiar), que contribuem para o sucesso ou fracasso do estudante em seu percurso escolar (DORE; LÜSCHER, 2011).

No estudo de Cravo (2012), o maior índice de desistência estava atrelado à não identificação com o curso, sendo essa justificativa utilizada por 31% dos estudantes, ainda podendo ter possibilitado menor engajamento do estudante com a escola e conseqüentemente fazendo com que ele desistisse do curso.

O mesmo autor cita como segundo principal motivo de desistência a incompatibilidade de horário com o curso (24%), em que os estudantes relataram apresentar dificuldades para se dedicar ao curso, pois a maioria precisava trabalhar na parte da manhã e acabava sem tempo para acompanhar as disciplinas. Ainda com base no trabalho de Cravo (2012), alguns estudantes (7%) apontaram como principal motivo de abandono do curso falta de tempo hábil para a preparação para o vestibular.

Já os trabalhos de Dore e Lüscher (2011) e Lüscher e Dore (2011) indicam como principal causa da evasão, com o índice de 36,56%, o abandono do curso por motivos de emprego/trabalho, sendo que os autores atribuem essa causa às condições socioeconômicas dos estudantes, que se obrigam a optar pelo trabalho ao invés da oportunidade de estudo.

A terceira causa com maior frequência estatística, no trabalho de Dore e Lüscher (2011) e Lüscher e Dore (2011), também pode estar atrelada a questões de trabalho, pois esta justificativa demanda maior aprofundamento de seu significado, que é a incompatibilidade de horário (9,15% das evasões). No entanto, não fica completamente esclarecido a que se refere essa incompatibilidade: é o horário do curso técnico com o horário do trabalho? É incompatível com o horário de outros estudos com maior prioridade? Ou então, incompatibilidade com as responsabilidades familiares e domésticas?

Os artigos de Dore e Lüscher (2011) e Lüscher e Dore (2011) citam, como responsável pela quarta causa da maior frequência de desistência dos estudantes (8,91%), a causa *Estudos* (que é uma justificativa subjetiva), que pode estar atrelada a outro estudo de maior prioridade. No entanto, tal causa não pode ser relacionada ao ingresso do estudante em uma graduação, pois o motivo “ingresso no curso superior”, já foi responsável por 7,4% das evasões dos cursos técnicos do estado de Minas Gerais, mas este significado demanda uma investigação detalhada também.

Corroborando com as afirmações citadas anteriormente, Silva *et al.* (2013) demonstram que a grande maioria dos estudantes encontra-se inserida no mercado de trabalho e são trabalhadores-estudantes e não estudantes-trabalhadores, ou seja, a prioridade eleita é o trabalho. Desta forma, o trabalho pode explicar as dificuldades encontradas pelos estudantes e ter como consequência final até mesmo a evasão escolar.

Ainda de acordo com os autores referenciados acima, a evasão se torna a maior consequência dos problemas enfrentados pelos estudantes. E, no que compreende aos fatores relacionados a estes, pode-se citar: dificuldade no acompanhamento do conteúdo das aulas; atraso nas aulas; desconhecimento prévio do curso; desmotivação em relação ao curso; falta de tempo para as atividades do curso; e necessidade de trabalhar para ajudar no orçamento doméstico. Silva *et al.* (2013) também citam que a falta de flexibilidade no ambiente de trabalho para realizar atividades do curso, pode ser um fator que dificulta a permanência dos estudantes no curso técnico.

Os dados coletados por Silva Júnior *et al.* (2017) identificaram, em uma de suas turmas analisadas (2014/1), que 65% dos estudantes evadiram por dificuldades econômicas, no entanto, diante dessa dificuldade, 89,5% dos estudantes não buscou nenhuma alternativa para evitar a desistência do curso. Já na outra turma avaliada, a turma 2015/2, 35% das desistências ocorreram devido à dificuldade de conciliar o estudo com a profissão, e destes nenhum dos estudantes procurou ajuda para buscar alguma solução para prevenir a evasão.

Os fatores relacionados ao estudante podem não dizer respeito somente às dificuldades cuja responsabilidade possa ser atribuída a ele próprio. Como visualizado acima, nos resultados dos trabalhos analisados, o eixo principal que acomete a evasão escolar no Ensino Técnico está relacionado com as condições socioeconômicas dos estudantes, que necessitam trabalhar e contribuir com a renda da família. E a partir desse elemento, são desencadeados os demais fatores secundários que podem resultar em evasão escolar. Neste mesmo contexto Silva *et al.* (2013) enfatizam que:

No discurso oficial, o trabalho aparece como um princípio educativo, mas na prática essa, que é uma condição dos alunos, não contribui para cumprir a sua função de criar mecanismos para uma subsistência emancipatória, ora como instância de vida a serviço da formação; ora como fim último dessa formação. Há fatores que contribuem para que isso ocorra, como a falta de tempo, as responsabilidades com a família, o cansaço e as faltas recorrentes. Essas dificuldades comprometem o bom aproveitamento do curso, dificultando sua emancipação social por meio da educação (SILVA *et al.* 2013, p. 14).

Uma vez debatidos os fatores que causam a evasão escolar no Ensino Técnico relacionados ao estudante, passar-se-á para a questão dos fatores que causam a evasão escolar relacionados às circunstâncias da escola como um todo.

5.2 Fatores relacionados à escola

Nesta subseção estão dispostos os fatores relacionados à escola que contribuem para os índices de evasão escolar. No entanto, as ocorrências registradas nos trabalhos que embasaram este estudo apresentaram baixas circunstâncias de evasão atreladas ao “fator escola”.

De acordo com Lüscher e Dore (2011), na perspectiva relacionada à escola, entre os fatores relacionados à evasão ou permanência do estudante no curso, distinguem-se a formação do corpo docente, os recursos e estrutura das escolas bem como os processos e as práticas escolares e pedagógicas. Cada um desses fatores, ainda pode desdobrar-se em muitos outros e, no seu conjunto, compõem o quadro escolar que pode contribuir com a ocorrência da evasão ou a permanência do estudante na instituição de ensino.

No trabalho de Dore e Lüscher (2011) e Lüscher e Dore (2011), nenhum dos motivos de evasão escolar foram atribuídos pelos estudantes a fatores relacionados à escola e o mesmo ocorreu no estudo elaborado por Cravo (2012), em que nenhuma desistência foi citada por fatores intrínsecos à escola. O trabalho de Silva Júnior *et al.* (2017) mostrou como causas principais motivadoras para a evasão escolar duas causas extra escolares, desta forma fatores intrínsecos à escola também não foram apontados.

No que tange aos fatores relacionados à escola, Silva *et al.* (2013) relatam a ausência de estrutura de apoio ao estudante (física, pedagógica e social), desconhecimento prévio do curso e desmotivação em relação curso (que podem estar atrelados a fatores tanto relacionados ao estudante, quanto à escola), distância e dificuldades de acesso à escola.

A categoria de evasão escolar devido aos fatores relacionados à escola deve encontrar-se como o menor obstáculo possível, caso contrário aponta a incompetência de atender a garantia de instrução básica aos estudantes. E para Lüscher e Dore (2011), esses fatores relacionados à escola, que intervêm nos processos de evasão, são dimensões que não podem ser esquecidas na implantação e avaliação da política pública para o Ensino Técnico brasileiro.

Na sequência, verificar-se-á o debate sobre as causas da evasão escolar no âmbito do Ensino Técnico no Brasil, com maior ênfase aos fatores relacionados ao sistema de ensino.

5.3 Fatores relacionados ao sistema de ensino

Outro aspecto importante que pode contribuir para os índices de evasão, como será observado nesta subseção, está atrelado aos fatores relacionados ao sistema de ensino como um todo, elementos esses que podem estar ligados aos processos de ensino e aprendizagem, os quais se mostram como um grande desafio para as políticas públicas, que devem contornar esse cenário da atual conjuntura da Educação brasileira.

No estudo de Cravo (2012), pelo fato de apresentar dificuldades de aprendizagem, atribuído às falhas do sistema de ensino, o percentual de estudantes evadidos foi de 8%, sendo que esses estudantes apontaram falta de nivelamento com a turma, apresentando rendimento inferior aos demais colegas.

Com base nesses problemas acima citados, os estudantes acabam desmotivando-se perante o curso e conseqüentemente evadindo, por não possuírem as habilidades necessárias para a construção de conhecimentos essenciais, ou por não encontrarem sentido no aprender; podendo ser problemas oriundos de lacunas deixadas em níveis educacionais anteriores.

Depois de discutidos os fatores causadores da evasão escolar relacionados ao sistema de ensino, apontar-se-á, na subseção seguinte, os fatores que causam a evasão escolar no Ensino Técnico, cujas causas não são identificadas ou informadas pelos estudantes evadidos.

5.4 Fatores não identificados

Os fatores relacionados a essa categoria associam-se às lacunas vinculadas às falhas no processo de identificação das reais causas da evasão escolar no âmbito do Ensino Técnico. Sendo que o percentual de estudantes que não informou o motivo da evasão no trabalho de Cravo (2012) foi bastante elevado, apresentando valor de 22%.

A segunda causa mais indicada nos estudos de Dore e Lüscher (2011) e Lüscher e Dore (2011) também não foi identificada. Em que o abandono do curso ocorreu sem qualquer tipo de justificativa, no entanto, essa causa apresenta uma frequência bastante elevada para uma razão tão imprecisa, necessitando assim de uma investigação mais detalhada.

Para Cravo (2012), os desafios atribuídos às instituições de ensino, para constatar os principais fatores são bastante complexos e exigem uma equipe diversificada, com profissionais responsáveis pela elaboração de estratégias que visam combater a problemática aqui abordada.

De forma sintetizada, as especificações das causas da evasão escolar no Ensino Técnico, de acordo com cada um dos artigos estão dispostos no Quadro 2, e se referem aos fatores relacionados aos estudantes do ensino técnico, à escola e aos fatores relacionados ao sistema de ensino.

Quadro 2 – Causas da evasão escolar no Ensino Técnico

Artigo	Fatores relacionados aos estudantes do ensino técnico	Fatores relacionados à escola	Fatores relacionados ao sistema de ensino
Análise das causas da evasão escolar do curso técnico de informática em uma faculdade de tecnologia de Florianópolis.	Não identificação com o curso; * Incompatibilidade de horário com o curso; * Falta de tempo hábil para a preparação para o vestibular;		* Dificuldades de aprendizagem;
Permanência e evasão na Educação Técnica de nível médio em Minas Gerais.	* Emprego/Trabalho * Incompatibilidade de horário; * Estudos; * Ingresso no curso superior		
Política educacional no Brasil: Educação Técnica e abandono escolar.	* Emprego/Trabalho * Incompatibilidade de horário; * Estudos; * Ingresso no curso superior;		
Dualidade estrutural no ensino técnico profissionalizante em Brasília (IFB): uma análise do discurso oficial de inclusão e as dificuldades de permanência dos alunos.	* Trabalho; * Dificuldade no acompanhamento do conteúdo das aulas; * Atraso nas aulas; * Desconhecimento prévio do curso; * Desmotivação em relação ao curso; * Falta de tempo para as atividades;	* Ausência de estrutura de apoio ao estudante; * Desconhecimento prévio do curso; * Desmotivação em relação ao curso; * Distância e dificuldade de acesso à escola; * Falta de planejamento da instituição em relação à operacionalidade do curso;	
Repensando a evasão escolar: Uma análise sobre o direito à educação no contexto amazônico.	* Dificuldades econômicas; * Dificuldade de conciliar o estudo com a profissão;		

Fonte: Da autora, 2018.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evasão escolar possui distintas causas, que podem ser atreladas aos fatores relacionados ao estudante do curso técnico, à escola e ao sistema de ensino, bem como outras causas que podem estar encobertas nos “fatores não identificados”. Desta maneira, o conhecimento das causas que resultam na evasão escolar devem ser estudadas e compreendidas cada vez mais, a fim de subsidiar conhecimento para o desenvolvimento de medidas capazes de prevenir o problema.

Por meio deste estudo foi possível constatar que são escassos os trabalhos no meio científico abordando a questão da evasão escolar no âmbito do Ensino Técnico da Educação Profissional brasileira. Desta forma, ressalta-se a importância de novas pesquisas na área da evasão escolar, que se dá na contribuição que esses

trabalhos exercem para com a comunidade acadêmica, com a sociedade brasileira e para com o governo em suas políticas públicas voltadas à educação, para, assim, entender, diagnosticar e, conseqüentemente, combater esta problemática chamada “evasão escolar”.

Entende-se que é de fundamental importância que o Ministério da Educação crie e estabeleça uma obrigatoriedade para a formalização da quebra de vínculo dos estudantes, onde os mesmos tenham que ir até a instituição de ensino, sejam elas públicas ou privadas, para formalizar sua situação. Pois a simples desistência e não comparecimento dos estudantes às aulas não permitem diagnosticar as causas que levam à evasão escolar.

Para facilitar a compreensão da evasão escolar e a compilação das informações referentes aos motivos que causam este processo, faz-se necessário a criação e avaliação de indicadores que apontem as motivações que levam o estudante a evadir, sejam elas: individuais, relacionadas à escola, ao sistema de ensino e à sociedade.

A grande maioria das evasões no Ensino Técnico avaliada neste trabalho está relacionada à dificuldade dos estudantes de conciliar os estudos com a vida profissional. E a não identificação dos fatores que ocasionaram a evasão escolar, por parte do estudante, não deve ser aceita, pois possui uma frequência muito alta para uma razão tão imprecisa.

Essa pesquisa mostrou que a evasão escolar no Ensino Técnico deve ser abordada em mais trabalhos no Brasil e que, para esses, faz-se necessário a avaliação e criação de indicadores sobre a temática. Possibilitou também, identificar que os principais achados sobre as causas da evasão, sugerem elementos vinculados à vida dos estudantes, e estes possuindo relação com as condições socioeconômicas dos mesmos, e a partir desse eixo principal então, são desencadeada os demais fatores que resultam na evasão escolar.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. F. A educação profissional de nível médio e os fatores internos/externos às Instituições que causam a evasão escolar. The 4º International Congress on University-industry Cooperation – Taubate, SP – Brasil. Dez. 2012. **Anais...** Disponível em: <<http://www.unitau.br/unindu/artigos/pdf525.pdf>>. Acesso em 29. dez. 2017.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, mai./ago. 2011.

BRASIL, MEC, Ministério da Educação. **Decreto Nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, 1909**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2018.

CHRISTOPHE, M. A legislação sobre a educação tecnológica, no quadro da educação profissional brasileira. **Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade**. 2005.

Disponível em: <www.do.ufgd.edu.br/paulolima/arquivo/ept/texto%2003.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2018.

CRAVO, A. C. Análise das causas da evasão escolar do curso técnico de informática em uma faculdade de tecnologia de Florianópolis. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 238-250, ago. 2012.

DORE, R.; LÜSCHER, A. Z. Permanência e evasão na Educação Técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n. 144, p. 772-789, set./dez. 2011.

FIGUEIREDO, N. G. da S.; SALLES, D. M. R. Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. **Ensaio: aval. Pol. Públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 95, p. 356-392, abr./jun. 2017.

FREDENHAGEM, S.V. Evasão escolar no âmbito do Instituto Federal de Brasília. **Revista EIXO**, Brasília, v. 3, n. 2, p. 49-71, dez. 2014.

FREITAS, A. **A formação de professores para a educação profissional técnica de nível médio: a experiência do centro Paula Souza**. 2010. 147 f. Dissertação – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2010.

FRITSCH, R.; ROCHA, C. S. da; VITELLI, Ferreira. R. A evasão nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior privada. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 81-108, maio/ago. 2015.

LÜSCHER, A. Z.; DORE, R. Política educacional no Brasil: educação técnica e abandono escolar. **RBPG**, Brasília, v. 8, supl. 1, p. 147-176, dez. 2011.

REGATTIERI, M.; CASTRO, J.M. **Ensino médio e educação profissional; desafios da integração**. 2º ed., Brasília: UNESCO, 2010.

SANSIL, C. S. S.; FALCÃO, G. L. Desafios curriculares e evasão na educação profissional de nível médio. **Espaço do Currículo**, v. 7, n. 1, p. 64-75, jan./abr. 2014.

SHIGAKI, H. B.; PATRUS, R. Revisão por pares e produtivismo acadêmico sob a ótica de avaliadores de artigos de periódicos em Administração. **RBPG**, Brasília, v. 13, n. 31, p. 399-428, dez. 2016.

SILVA JÚNIOR, A. S.; FRANCISCO JUNIOR, W. E.; SILVA, J. C.; SILVA, J. M.; Repensando a evasão escolar: uma análise sobre o direito à educação no contexto amazônico. **HOLOS**, v. 2, ano 33, p. 199-213, 2017.

SILVA, C. N. N.; CONCIANI, F.; AZEVEDO, M. A.; BONFIM, C. J. L.; VAZ JÚNIOR, O. J.; MIRANDA, E. K. S.de S.; SOUZA, M. A. Dualidade estrutural no ensino técnico profissionalizante em Brasília (IFB): uma análise do discurso oficial de inclusão e as dificuldades de permanência dos alunos. **Revista EIXO**, Brasília, v. 2, n.1, p. 2-16, jan./jul. 2013.

VITELLI, R.F.; FRITSCH, R. Evasão Escolar na Educação Superior: De que indicador estamos falando? **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 27, n. 66, p. 908-937, set./dez. 2016.